

ENTRE O *OUTRO* E *OUTREM*: PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM UMA EMISSÃO RADIOFÔNICA RURAL

Marco Antônio de Oliveira Tessarotto¹

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise sobre as estratégias de articulação entre fala do locutor e o comentário dos ouvintes em uma emissão de rádio comunitária no interior da Paraíba. A problemática discorre sobre como o fenômeno da circulação midiática empreende sentidos outros à enunciação discursiva cujo efeito não convergente é ressignificado e reinterpretado em um modelo comunicativo caracterizado pela figura do sujeito/ator/enunciador tratado como *outrem*. O estudo apresentado é um aprofundamento da pesquisa de dissertação do mestrado que tinha por objetivo identificar a participação dos segmentos negros e rurais em rádios comunitárias de três cidades da Paraíba. O problema da pesquisa discorre sobre as insuficiências da radiodifusão comunitária pensada enquanto local de fala e de referência que atuaria sob o viés do agir comunicativo habermasiano, o que não foi confirmado naquele estudo. Porém, no decorrer do doutorado em andamento e no diálogo com outros vieses nas materialidades do empírico composto pelos questionários semiestruturados (DIAS, 2000) e pela fala dos depoentes, o prisma comunicacional desvelou um problema de circulação discursiva (FAUSTO NETO, 2008) em um projeto radiofônico específico, neste caso da rádio 104FM caracterizada por níveis de produção de sentidos nos quais o locutor *versus* ouvintes elaboram níveis de compreensão que não se ajustam às expectativas da própria interação imaginada pela comunidade.

Palavras-chave: Recepção; Circulação discursiva; Rádio Comunitária.

ABSTRACT

This article provides an analysis on the strategies of articulation between talks about speaker and comment from listeners in a radio broadcast inside the community. The problematic discusses how the phenomenon of media circulation undertakes senses others discursive enunciation whose purpose is re-signed and convergent reinterpreted in a communicative model characterized by the figure of the subject/actor/enunciator treated as others. The study presented is a deepening of the master's dissertation research that aimed to identify the participation of blacks and rural segments in community radio of three cities in "Paraíba". The problem of the research discussed the shortcomings of community broadcasting as a place and thought of reference that would act under the communicative action "Habermasian" bias, which wasn't confirmed in that study. However, in the course of the PhD in progress and in dialogue with other biases in the empirical material elements characteristic of the semi-structured questionnaires (DIAS, 2000) and speaks of the deponents, the communicational prism has unveiled a discursive circulation problem (FAUSTO NETO, 2008) in a specific radio project, in this case 104FM radio characterized by levels of production of directions in which the announcer versus listeners develop levels of understanding that do not fit the expectations of their own imagined interaction by the community.

¹ Graduado em Comunicação Social, habitação Jornalismo (UEPB, 2007). Mestre em Sociologia da Mídia (UFPB, 2009). Doutorando em Ciências da Comunicação (Unisinos, 2016). E-mail: marcoantoniotesarotto@gmail.com.

Keywords: Reception; Discursive circulation; Community Radio.

Introdução

O artigo apresentado é uma síntese e vertente da pesquisa de mestrado em Sociologia da Mídia defendida na Universidade Federal da Paraíba² e que teve por objetivo analisar a grade de programação de três rádios comunitárias (Rádio Piemont, Rádio Sorriso da Serra e Rádio Santa Luzia 104FM), indagando se contemplavam ou não em sua grade de programação a participação de segmentos rurais/quilombolas.

A problemática circulatória que apresento neste texto surgiu quando, na revisão dos materiais e na reanálise das falas dos depoentes, a rádio comunitária Santa Luzia 104FM apresentou uma lógica do processo comunicacional que transborda a questão da mídia local e sua relação com o poder. Questiona-se, portanto, de que forma o desafio dialógico e discursivo que responde à produção de sentido em uma transmissão radiofônica, onde o sujeito (aquele que enuncia) e o destinatário (público jovem ouvinte) não se encontram ou se reconhecem no processo discursivo radiofônico, cuja circulação ocorre de forma ruidosa. Nessa perspectiva, o *corpus* suscitou a seguinte questão: os sujeitos e o público ouvinte da emissão radiofônica exercem mediação e negociação simbólica na esfera do agir comunicativo habermasiano? (SIEBENEICHLER, 2008).

Nos estudos comunicacionais passo a discorrer como se estrutura o problema da circulação na rádio comunitária Santa Luzia 104FM. Busco desvelar de dentro do ambiente da produção, quais práticas e processos de significação estão sendo elaborados e como os elementos intersubjetivos são acionados pelos atores sociais. Ao analisar o contexto local, mesmo o sujeito inserido na comunidade, a sua enunciação está repleta de perspectivas outras e diversas, causando estranhamento por parte dos ouvintes.

O fato a ser descrito faz parte dos novos arranjos de uma sociedade em vias de midiaticização (FAUSTO NETO, 2008) onde uma espécie de *habitus*³ passou a ser

² Pesquisa de dissertação de mestrado realizado durante os anos de 2007 e 2009. A pesquisa de campo na cidade de Santa Luzia ocorreu entre abril e setembro de 2009. Porém, a extração dos materiais da Rádio 104FM continuou até meados de 2013 quando o site da emissora deixou de transmitir sua programação pela internet.

³ Neste ponto, o artigo produzido para a Revista Brasileira da Educação, Maria da Graça Setton diz que o *habitus* é um conceito de Bourdieu destinado para se pensar em uma teia de relações variadas e adversas, todas estas, baseadas em “experiências singulares de socialização” (2002, p. 01)

imposto na lógica da radiocomunicação comunitária por meio da fala que o enunciador considera ser a de prestígio, de natureza complexa, não linear e atravessada por lógicas adversas da comunicação comunitária e de seus preceitos de cidadania comunicativa. Entretanto, passo a descrever a processualidade e os modos de complexificação do ato comunicativo na rádio, um breve apanhado histórico.

Nas entranhas da frequência modular

Desde o experimento trazido à tona por Marconi em 1899 que “conseguiu realizar a primeira ligação por TSF entre a França e a Inglaterra” (RODRIGUES, 2001, p. 175), o invento técnico de comunicação esteve presente nos maiores acontecimentos da história da humanidade, desde as guerras mundiais enquanto ferramenta de estratégia militar e no desenvolvimento das relações e laços bilaterais entre os países. A aceleração do tecnológico ocorreu logo após os anos de 1950, onde redes submarinas de cabeamento tornariam “quase ilimitadas as capacidades de transmissão simultânea de muitos milhares de sinais e de mensagens” (RODRIGUES, 2001, p.176-177).

Neste mesmo constructo de raciocínio, o teórico N. Luhmann observou como a utilização das ondas hertzianas foi destinada para outros fins, além dos militares/bélicos. Em suas considerações foi observado que a propaganda e sua estratégia discursiva passaram a “acordar ressonâncias arcaicas do nosso imaginário” (RODRIGUES, 2001, p.177). Sobre o pensamento arcaico, o autor faz referência às propagandas nazifascistas.

O rádio tem mesmo esse “poder de encantamento”. Roland Barthes ao descrever seu papel na cobertura dos protestos ocorrido em maio de 1968 na França afirmou que “a palavra radiofônica colou ao acontecimento, à medida que se ia produzindo, de maneira ofegante, dramática, dando a ideia de que o conhecimento da atualidade já não pertence à imprensa mas sim à palavra” (RODRIGUES, 2001 *apud* BARTHES, 1984, p. 328).

A colocação de Barthes trouxe uma observação nos modos como a construção do sentido e sua produção se alicerçam na “palavra informativa (do repórter) tão intimamente ligada ao acontecimento, à própria opacidade do seu presente (...) que era o seu sentido imediato e consubstancial, a maneira de aceder à inteligibilidade instantânea” (RODRIGUES, 2001, p. 177-178). Neste sentido, o recurso discursivo do ato de comunicar-se/reportar-se conferiu ao enunciador/produtor, a condição de

veracidade ao fato, ou na “fusão do signo e da sua escuta” (RODRIGUES, 2001 *apud* BARTHES, 1984, p. 177-178).

Outra vertente apontada pelo teórico é que o rádio possui a capacidade de fundir-se ao imaginário da cultura moderna por ser um instrumento potencializador da fala humana, da enunciação por excelência, da produção e da construção dos sentidos, do informar e religar por meio da oralidade os mais diversos fatos, lugares e pessoas. Deste ato de reportar-se, o rádio:

(...) provoca a imediata colagem aos acontecimentos e a espontaneidade tanto dos fatos como da palavra que os narra, com a conseqüente reversibilidade da relação entre os fatos e os discursos: o próprio discurso se torna acontecimento notável da mesma maneira que o acontecimento se converte em fenômeno discursivo. (RODRIGUES, 2001, p. 178)

Ao revisitar as falas dos depoentes ocorridas durante a transmissão radiofônica comunitária na Rádio 104FM por meio de um anúncio de pedido musical, verificou-se *in loco* como o “fenômeno discursivo” por parte dos ouvintes não se converteu em sentido por parte da audiência, fato este que será descrito a seguir.

No Brasil, o debate sobre a democratização e o acesso à comunicação pública e comunitária surgiu nos anos de 1980, mas somente uma década depois com o amadurecimento das instituições e organismos de controle social vem à tona, na década de 1990, a ABRACO (Associação Brasileira de Rádio Comunitária). Porém, o ordenamento jurídico que autoriza a outorga e as orientações técnicas e de funcionamento entraram em vigor com a Lei 9.612/98 que autorizou fundações, associações comunitárias sem fins lucrativos e com a sede (estúdio) a prestar o serviço de radiodifusão comunitária em benefício da localidade. Para assim ser um canal de fala dos atores sociais, de suas necessidades e vontades enquanto seres comunicantes.

Sobre o local da fala

O município de Santa Luzia, no Estado da Paraíba, foi fundado no ano de 1871, período de abundância do cultivo do algodão e da pecuária de corte para a produção de couro. A cidade abriga um importante remanescente de quilombo, localizado na Serra do Talhado. Essa comunidade foi retratada no filme “Aruanda”, de 1960, do cineasta Linduarte Noronha, considerado como um dos expoentes do Cinema Novo brasileiro.

Santa Luzia está localizada a 260 Km da capital do Estado, João Pessoa e, em uma área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, caracterizado por apresentar grande irregularidade pluviométrica e com temperaturas elevadas o ano inteiro.

A rádio 104FM entrou no ar no dia 06/09/2001 para atender ao desejo da associação de moradores da cidade que ‘sentiu a necessidade de se ter uma rádio em prol da comunidade’ (SILVA, 2009). Na época da pesquisa, oito locutores voluntários se revezavam nas 11 horas de programação local da emissora. A pesquisa de campo realizada junto aos ouvintes detectou que a maior preferência do público era pelo programa esportivo que destaca o esporte local, seus times amadores e competições. A manutenção da rádio comunitária e seu apoio cultural advém dos pequenos comerciantes da cidade e do trabalho voluntário de amigos. A rádio funciona em consonância com a Lei 9.612/98 e possui um Estatuto próprio que rege seu funcionamento e ações. Estas informações foram prestadas pelo locutor, Joaldo Silva, entrevistado e personagem tomado para análise da problemática apresentada, seu trabalho no comando e locução na rádio surgiu de “um desejo pessoal, de colaborar com a cidade”. (SILVA, 2009)

Seguindo os rastros das informações divulgadas no site da emissora⁴, Joaldo Silva exerce a função de locução por mais de três horas diariamente, atuando inclusive, no Programa “*Conexão 104*” momento em que foram colhidas as entrevistas com as falas dos jovens (04/09/2008, às 14h37min). No site da emissora consta que Joaldo Silva atua na Rádio 104FM de segunda a sexta-feira. De 12h as 12h30min com o Programa “*BOLA NA REDE*”; das 14h30min às 17h, com o Programa “*CONEXÃO 104*”.

Sobre a rádio comunitária e sua autorização de funcionamento, as falas de outros depoentes demonstram a existência do conflito existente e ainda latente na comunidade da cidade de Santa Luzia. Sobre este conflito, um dos depoentes, J. A. na época com 28 anos de idade e representante de movimento social esclareceu e reportou uma outra história da Rádio 104FM. A princípio, antes da autorização de funcionamento da rádio, existia na cidade a Rádio Aruanda que funcionava em caixas de som instaladas nos postes do centro da cidade e, em 1999, passou a transmitir em sinal de FM. Esta

⁴ Site: www.santaluziafm.com.br, removido do ar em 2013. Domínio desativado em 01 de maio de 2017. Fonte: WayBack Machine. Disponível em: https://web.archive.org/web/20170626025826/https://www.000webhost.com/migrate?utm_source=000&utm_medium=rdr&utm_campaign=old_panel_off&static=true. Acesso em 18 de julho de 2017

emissora comunitária, sem outorga de autorização funcionava no prédio da Igreja Católica. O conflito foi instaurado quando a audiência da emissora comercial da região, a Vale FM - 102,5 e de propriedade de políticos tradicionais da região se movimentou para impedir o funcionamento da Rádio Aruanda. Em 2001, surge repentinamente na cidade uma movimentação e interesse pela legalização de um canal comunitário e a 104FM entrou no ar em 2001 com a autorização de funcionamento.

Neste cenário, para que a Rádio Aruanda continuasse no ar seria preciso deslocar-se para a saída da cidade devido às questões de ordem técnica, pois a frequência 104,9Mhz seria compartilhada entre duas emissoras com uma distância menor que 1Km entre as antenas de transmissão, uma vez que rádio outorgada da 104FM foi instalada estrategicamente no centro da cidade e, vizinha ao prédio da Igreja, onde funcionava a Rádio Aruanda. Ao ser considerada sua instalação na saída da cidade, local sem público ouvinte e sem apoios culturais, fez com que suas atividades fossem encerradas em definitivo.

Ao revisitar o empírico, o conflito entre as falas dos que comandam a rádio e o público jovem, indaga-se no primeiro plano: como se estrutura a problemática da circulação na Rádio Comunitária Santa Luzia 104FM? O primeiro ponto a ser considerado passa pela “produção de sentido divergente” (o ser compreendido x tornar-se incompreensível). A segunda processualidade dá conta de uma “condição de fala não convergente com o local” e, por último explicitada por uma “emergência de uma nova teia discursiva imaginária de enunciação” (FAUSTO NETO, 2008) naquele espaço radiofônico comunitário.

Na problemática entre mídia e poder, se inscrevem também, as mídias alternativas pensadas anteriormente no espaço em que as falas dialógicas foram gradativamente assumindo o status e lógicas de produção das emissoras comerciais. Os interesses por este formato comercial são os mais diversos, de primeira ordem, o comercial, seguido pelo político. Porém, observa-se que a instalação do ruído ocorre quando o sujeito enunciativo ao assumir os valores sistêmicos se transforma em um *outrem*, sujeito este, indefinido e apartado do contexto linguístico local, em prol quem sabe de uma estética do prestígio.

Raquel Paiva (2014) ao discutir a temática da mídia e do poder acredita que a rádio passe a ser pensada como qualquer outro artefato da indústria cultural, atuando inclusive sob a ótica e pretexto de uma ideologia de ordem comercial/sistêmica. Ao

modelar a grade de programação da rádio sob o prisma da produção verifica-se que o conteúdo simbólico atuou como tessitura do construto social, o que no nosso caso, não evitou os ruídos comunicacionais entre o produtor e seu público ouvinte. Nesta esfera e contexto, o ouvinte, sujeito comunicacional existe unicamente para garantir a vigência do contrato e as possibilidades de verdade, mediadas por um campo de espaço da fala controlada, onde o sujeito que produz o sentido é o mesmo que o consume.

A representação desta questão se apresenta em três esferas, a conhecer: dos saberes (técnicos/vocais), dos poderes (microfone/enunciação/produção do sentido) e a dos sujeitos (em dupla função, ao mesmo tempo que enuncia, ele recebe o conteúdo e os signos). Nestas três esferas, “o sujeito é um puro efeito do dispositivo, tal uma massa inerte moldada por mãos todo-poderosas de saber e poder” (PAIVA *et al.*, 2014, p. 83)

As incertezas do processo comunicativo: a problemática do sujeito no processo de interlocução das vozes

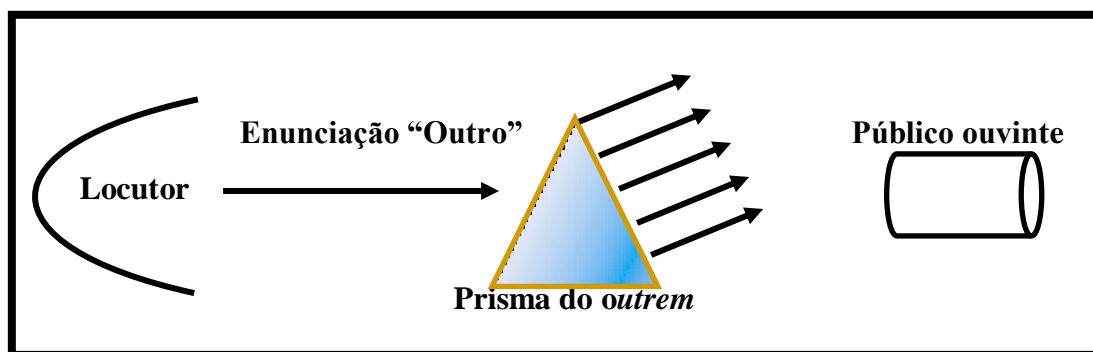
A questão do tópico suscitado possui origens na transição e mudança do sistema mercantilista para o capitalista. A nova ordem de organização econômica e societal demandou estratégias diversificadas para as trocas nas quais, formas assimétricas foram implementadas na lógica das relações humanas. Ao avançar na linha cronológica, as incertezas passaram a ordenar as relações entre os sujeitos e estes ruídos se espalham nos mais diversos campos comunicacionais - das redes aos contextos institucionais, Estatais e culturais. Desta profusão de sentidos, o sujeito transmutou e deslocou sua autonomia, do espaço físico, do ordenamento social/linguístico vinculado ao local para assumir um discurso do outro, do sistêmico, comercial.

Neste sentido, Fausto Neto (2013) e Braga (2014) tratam da problemática dos atores sociais que, ao se inscreverem na lógica circulatória colocam no fluxo mensagens e sentidos de acordo com seus interesses, adequando o conteúdo/substrato da produção de conteúdo por meio de “normas e gramáticas” próprias ou, o que considerar pertinente.

É certo que este discurso do outro é o imperativo de uma “concepção da comunicação como incerteza complexa traz para o entendimento do sujeito da comunicação e do social” (SANTAELLA, 2010, p. 341), onde a enunciação estabelece

correlações entre o que é ou não verdadeiro. Os valores ausentes/fragmentados das certezas ou não convertidas ocorrem quando o sistema de representação (enunciador/locutor) e o sistema do representado (receptor/ouvinte) não atuam como na relação “um-um, mas um-muitos” (SANTAELLA, 2010, p. 341), onde apresentamos um exercício tentativo de representação.

Circuito radiofônico do sujeito “outro; *outrem*” comunicante para “*muitos*”



Do autor, 2017

A natureza deste exercício de construção para o entendimento do processo circulatório por meio do diagrama e figuras (FERREIRA, 2015) descreve como se desenvolve a articulação da problemática na Rádio comunitária Santa Luzia FM. O processo de enunciação ocorre em sentido unidirecional, onde o enunciador/locutor, Joaldo Silva⁵, ao “abrir” o canal de elocução assume o papel do “outro” cuja entonação de voz é incompatível com o padrão linguístico local. A produção/mensagem ao ser transportada pelas ondas hertzianas da FM, do “anúncio de pedido musical de um ouvinte” seu sentido/conteúdo do signo é refletido pelo prisma cujas vertentes deixam de convergir com o canal de escuta do público ouvinte que não mais identifica a mensagem, transmutando o sujeito enunciador e seu conteúdo no sujeito *outrem*, indeterminado.

Deste constructo, observamos a instauração do processo da “vagueza” em Santaella (2010), da indeterminação, onde a rádio comunitária ao ser estruturada na mesma relação lógica-dialógica linear das emissoras comerciais perde seu sentido,

⁵ Trecho do anúncio de oferecimento de música para ouvinte: “Telefone três-quatro-meia-um, onze-onze tá lideradíssimo (*não compreensível*) no centro (*não compreensível*) Desejo de Menina”. Áudio disponível em: <https://1drv.ms/u/s!ArxSpWdOTmXWxH5PIpv-0j5wwFcn>. Acesso em 12 jul. 2017

esvaziando-se. O locutor realiza sua autorreferência e o público ouvinte atua como mero figurante passivo.

O princípio da “vagueza” ainda se estabelece quando este referente, ao se travestir do *outro* passa a não ser identificado pelo referenciado, pois:

(..) nossa fala é precisa, mas não sabemos exatamente sobre quais coisas ou quais propriedades estamos falando. A vagueza é aí referida como epistêmica devido à insuficiência de informação disponível para determinar a aplicabilidade ou não do termo. Assim, para os epistemólogos, a vagueza é uma forma de ignorância. (SANTAELLA apud WILLIAMSON, 1994, p. 345)

O ato comunicativo é compreendido quase em uma dimensão integrada a uma *bios* orgânica e simbiótica, uma vez que estabelecemos a todo tempo correlações de sentido. O desafio desta assertiva se faz quando necessitamos desvendar um esquema que se “desenvolve até chegar à tradução de um signo em um outro signo” (SANTAELLA, 2010, p. 362) que, ao ser desenvolvido nas entranhas da rádio comunitária, o conteúdo chega ao receptor não mais como um signo, mas como ruído/estranhamento. Neste sentido, a realidade em si mesma, fruto da interlocução humana perdeu sentido.

Da análise do trecho extraído da Rádio 104FM, os “emissores e receptores não são simplesmente emissores e receptores, uma vez que o fluxo de signos está sempre prenhe de vozes, ecos de discursos outros” (SANTAELLA, 2010, p.364) onde no extrato da programação/anúncio da música do ouvinte pelo locutor, estes “ecos de discursos de outros” assumem grau de potência no discurso radiofônico comunitário fazendo surgir o *outrem*.

O sujeito *outrem*, sujeito este, um estranho que “aparece” e se nutre na transmissão radiofônica comunitária é “mutuamente conhecido e sua existência acordada, em algum sentido, entre falante e ouvinte. Ele implica fatos mutuamente observados relativos a aspectos da língua e da gramática, competência linguística e traços coincidentes da experiência” (SANTAELLA, 2010, p. 366). Os valores simbólicos, da relação consensual não foram capazes de reconstruir a lógica dialógica das falas, mas confirmada pela vinculação dos sujeitos ouvintes com seu local de fala.

Visualiza-se neste espaço, que o problema da circulação é resultado de um processo imergido nas lógicas de uma sociedade em vias de midiaticização (FAUSTO

NETO, 2012). Fenômeno este, que como uma “nova arquitetura comunicacional” se estrutura nas tramas comunicacionais da radiocomunicação comunitária. Esta lógica da circulação discursiva se expressa na estratégia de enunciação, do sujeito *outro* que aciona este outro sujeito *outrem*, transmutando diretamente o vínculo comunicacional entre o produtor (enunciador-locutor) e seus receptores (jovens da cidade de Santa Luzia-PB).

Na lógica da midiática e da enunciação

A estrutura midiática no contexto da midiática complexifica e “coisifica” papéis. O locutor da rádio comunitária 104FM ao assumir o papel de *outro* sujeito que se enuncia por um nível de entonação incompatível por seu aparelho fonador e as limitações técnicas da emissora acarretou em “novas condições, produtores/receptores de discurso” (FAUSTO NETO, 2010, p.3) dando origem ao *outrem* dentro no espaço radiofônico. O *outrem* é o sujeito indeterminado, deslocado geograficamente, desterritorializado de vínculos, estranho ao público ouvinte.

Interessante perceber ainda, no caso da Rádio 104 FM que a emergência das tecnologias, seu desenho interacional entre sujeitos e os elos resultantes da interação entre produtor/emissor e receptor seriam baseados em modelos de compreensão recíprocos, quase matematicamente calculados, o que não ocorreu neste caso. O único elemento simbólico que atua como “ponto de articulação” garantindo que a estrutura dialógica básica entre emissor e receptor atuasse foi a de fator identitário, expresso pelo universo musical representado pelo ritmo do forró. Este “cimento” articulou como liga de pertença entre sujeitos, mesmo diante dos “descompassos entre intenções das emissões e suas contrariedades receptoras” (FAUSTO NETO, 2010, p. 4).

Na atual realidade dos dispositivos da comunicação comunitária, a técnica passou a condicionar o comportamento e atuação de seus locutores. Na pesquisa de campo sobre o funcionamento da Rádio 104FM, o responsável técnico na locução era Joaldo Silva que durante a entrevista, apresentou voz, sotaque e entonação compatível com a população da cidade; contudo, ao “abrir” o microfone da rádio surge por trás da mesa de som este *outro* comunicante que, ao enunciar as atrações, irradia pelas ondas eletromagnéticas da frequência modulada, o sujeito *outrem*, como anteriormente descrito no diagrama.

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

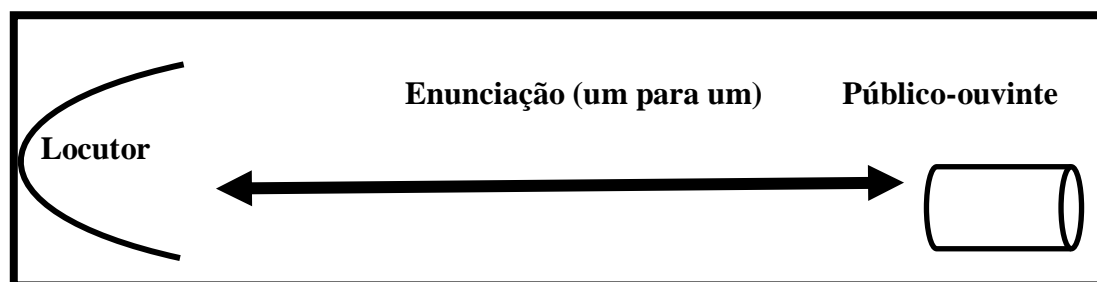
Neste jogo do *outro* que se assume atrás do microfone e deste *outrem* que “chega” às casas dos ouvintes torna-se evidente que “as diferenças entre produtores e receptores de mensagens” (FAUSTO NETO, 2010, p. 5) assumem uma nova e outra potência na nova esfera da circulação comunicacional, cuja “noção de circulação estava condicionada uma ação tecno-discursiva desferida pela instância produtiva” (FAUSTO NETO, 2010, p. 7)

O quadro/modelo de elocução apresentado pela Rádio 104FM traz à tona várias indagações sobre: Qual a intencionalidade do locutor ao se caracterizar como o sujeito *outro*? A pensar na relação e como este ator se apresenta no “ser”/“não ser”, do “on” e o “off” seu local de fala. Como estes sujeitos (*outro* e *outrem*) se intercalam no “abrir” e “fechar” dos microfones?

Em relação à produção dos efeitos deste *outrem* sobre a recepção percebemos que ocorre no “deslocamento do exame do ato comunicativo de uma problemática instrumental para aquela dimensão discursiva (da enunciação) que vai oferecer os ‘insumos’ da perspectiva do ângulo da complexidade” (FAUSTO NETO, 2010, p.8) mediados.

Neste cenário, a radiodifusão comunitária passa a ser estruturada por uma lógica que vaza ao circuito, uma vez que na sua constituição, os laços comunitários e a enunciação discursiva devem atingir uma máxima nos sentidos comunicacionais e na preservação das garantias de uma cidadania comunicacional, conforme abaixo:

Circuito radiofônico do sujeito Joaldo Silva comunicante de “um” para “um”



Do autor, 2017

No processo comunicativo de “tipo ideal”, o enunciador/locutor Joaldo Silva, ao se assumir enquanto sujeito falante, de entonação e sotaque compatível com o universo cognitivo e contratual vinculado aos dos seus receptores, a enunciação completaria o

sentido, a transmissão circular sem os ruídos comunicacionais na rádio comunitária encontraria o retorno de sua essência de pertencimento.

Ao realizar o aporte teórico direcionando para a análise da problemática da recepção, tratado por Lazarsfeld que observou uma autonomia do indivíduo-receptor diante das mensagens, de sua produção e enunciação. O teórico Serge Proulx (2013) ao aprofundar a autonomia deste sujeito-receptor observou como três gerações de pesquisa em recepção se constituíram no campo da comunicação, a exemplo de uma primeira fase verificou uma competência nata dos telespectadores na decodificação das mensagens, num segundo momento, verificou como os usos destas mídias e suas influências passaram a influenciar nas decisões da vida cotidiana destes sujeitos e, uma última, de cunho construtivista, questiona as análises anteriores e propõe uma outra escola de estudo.

Na primeira geração, o deslocamento do ser interpretante é expresso pela fala dos jovens na sentença: “eles querem ser aquilo que não são”, onde nos estudos da recepção, às lógicas dos vazios discursivos da enunciação é expressa pela indeterminação deste sujeito falante, o locutor. A assertiva apresentada tem um desafio a ser desvelado, uma vez que o locutor/entrevistado afirmou que a rádio possuía um forte vínculo com a comunidade local, enquanto isso, os entrevistados (jovens) descontroem tais práticas, pois “havia um hiato entre a declaração e a prática” (PROULX, 2013, p. 86). Não se verificou no caso da rádio como o “sujeito interpretante se conforma com a decodificação dominante” (PROULX, 2013, p.86) esta, análise e lógica dominante que se estabelece enquanto *habitus* comunicacional no contexto da mediatização é uma outra temática a ser desenvolvida.

O pesquisador nórdico, Stig Hajarvard (2014) reporta que este fenômeno constitui o caráter social. Dos três tipos e níveis descritos, nos interessa para o caso da Rádio 104FM resgatar o fator “alterdirigido” que se “configura por uma ansiedade difusa de não ser reconhecido e amado por seus pares” (STALDONI, 2016, p. 96), extrato este, que podemos analisar em que nível e qual é a real intencionalidade do locutor ao reportar-se/constituir-se enquanto sujeito “*outro*”.

O que ocorre no interior da circulação discursiva na rádio 104FM é uma prática que se realiza em oposição, o sujeito interpretante se opõe ao código que enseja ser dominante, mas se realizado a partir de outro código diverso ao universo do receptor. Neste sentido, ao dialogar com diversos autores, a alternativa de uma teoria extra-campo

pode ser apresentada como uma forma alternativa para se pensar na figura do sujeito *outrem* – caracterizado pelo sujeito estranho, deslocado temporal e espacialmente. A negociação apresentada entre estes atores ocorre por vias de expressão cultural (forró), porém esta unicidade apresenta uma forte oposição, crítica e censura à este *outrem*. Diante de uma comunidade interpretativa pertencente a uma pequena cidade do interior, esta oposição é acionada quando o enunciador “ao compartilhar visões de mundo e valores com outras pessoas, com as quais (se) identificam, fornecem apoios cognitivos que nos dão suportes” (PROULX, 2013, p. 88), o que não ocorre naquele espaço das falas, no caso da rádio 104FM.

Este ruído comunicacional no espaço circulatório da Rádio 104FM decorre da forma como o locutor da emissora se comunica com seus pares e como ele faz do uso e apropriação do dispositivo radiofônico, deslocando dos valores locais/comunitários por uma “imitação” mal-sucedida dos veículos comerciais das metrópoles urbanas.

Considerações finais

Neste estudo apresentado, o conceito de circulação discursiva na rádio comunitária passou a assumir e a se caracterizar enquanto uma “zona de indeterminação” expressa pela enunciação do locutor. Na fala dos jovens⁶, descrevem-se as frustrações das expectativas de produção de sentido que foram deturpadas quando o locutor da emissora ao assumir o papel do *outro*, se transmuta neste *outrem* cujas lógicas enunciativas vazam ao circuito radiofônico, de esfera comunitária.

Diante desta nova complexidade, a problemática da circulação advém de uma enunciação cujo efeito resulta em perdas não sincrônicas entre o emissor (locutor) e receptores (jovens), cujo processo comunicativo radiofônico comunitário é caracterizado por um “fluxo de dissonâncias” discursivas não convergentes (FAUSTO NETO, 2009, p.10). É certo que a problemática de ordem sistêmica e midiática revela uma ruptura no “contrato de leitura” e na real possibilidade em que os elos

⁶ A fala dos jovens da cidade surgiu após o preenchimento do questionário. “Primeira jovem: “É que eles querem falar assim demais, se achando, fica sem saber fazer nada. Se amostrando demais. Outra jovem: “Eu vou falar a verdade pra você, eles querem ser aquilo que não são, eles não é a pessoa mesmo, eles querem imitar a voz de outras pessoas. Outro confirma: “É!”. Entendeu agora? Ai fica ridículo. Outra jovem: “Tem um tal de Gil, bichinho que Ave-Maria, ele trabalhava lá, esse homem engrossava tanto a voz, engrossava tanto que a gente não entendia mais nada que aquele homem tava dizendo”. Áudio disponível em: <https://1drv.ms/u/s!ArxSpWdOTmXWxH2gbZN7Up11yTlj>. Acesso em 12 jul. 2017

comunitários, da experiência local, cuja produção/recepção é retroalimentada de forma simétrica na rádio comunitária.

O ato comunicativo na rádio 104FM passou a ser vinculado a uma nova lógica e à uma ordem estruturante e discursiva, em que o microfone da rádio transfere o sujeito falante e o desloca para um outro e novo espaço-tempo territorial e de pertencimento. O estudo de caso apresentado esclareceu como a problemática da produção de sentido e da circulação pode trazer novo fôlego as pesquisas radiofônicas pensadas no contexto das mídias alternativas e comunitárias, observando como o ordenamento da midiaticização e seus fluxos processuais fomentam “dissonâncias” e fazem revelar outas e novas estruturas comunicacionais entre os produtores e seus receptores.

Referências

- BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia**. São Paulo: Paulus, 2006. p. 350
- DIAS, Cláudia. **Pesquisa qualitativa: características e referências**. 2000. Disponível em: <http://www.reocities.com/claudiaad/qualitativa.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2017.
- FAUSTO NETO, Antonio. **A Circulação Além Das Bordas**. Mediatización, Sociedad Y Sentido: Diálogos entre Brasil y Argentina. In: Coloquio del Proyecto “Mediatización, sociedad y sentido: aproximaciones comparativas de modelos brasileños y argentinos”. Programa de Cooperación Científico-Tecnológico. Buenos Aires, MINCYT-CAPEL 2009-2010, 2010. p. 2-18.
- FERREIRA, Jairo. **ANALOGIAS: operações para construção de casos sobre a midiaticização e circulação como objetos de pesquisa**. In: XXIV Encontro Nacional da Compós. Brasília, 2015. Anais da XXIV COMPÓS, 2015. p. 18.
- PAIVA, Raquel. **Mídia e Poder: ideologia, discurso e subjetividade**. In E. C.; J. F. FILHO (org.). Rio de Janeiro: Mauad X, 2014. p. 312
- PROULX, Serge. Estudos de recepção em contexto de mutação da comunicação: ruma a uma quarta geração?. In: **Questões Transversais, Revista de Epistemologias da Comunicação**, vol. 1, nº 2, julho-dezembro, 2013. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/7660/PDF>. Acesso em: 25 maio 2017
- RODRIGUES, Adriano Duarte. **Estratégias da Comunicação: Questão Comunicacional e Formas de Sociabilidade**. Lisboa: Editorial Presença, 3ª ed, 2001. p. 224.

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

SANTAELLA, Lucia. **A ecologia pluralista da comunicação:** conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010. p. 400.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação.** Edição nº 20, maio/jun/jul de 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a05>. Acesso em: 11 jul. 2017.

SIEBENEICHLER, Flávio Beno. **Jürgen Habermas:** razão comunicativa e emancipação. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2008. p. 184.

STALDONI, Luísa Schenato. **Culturas alternativas e a produção amadora em midiaticização:** entre ascensões e declínios. São Leopoldo, RS. Dissertação de mestrado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2016. p. 152.

ÁUDIOS

SILVA, Joaldo. Parte do trecho da programação encontra-se transcrito no Resumo. [set. 2009]. Santa Luzia-PB, 2009. 1 arquivo .mp3 (9 seg). Disponível em: <https://1drv.ms/u/s!ArxSpWdOTmXWxH5Pipv-0j5wwFcn>. Acesso em: 12 jul. 2017.

N/D. Comentários de jovens sobre o locutor, parte do trecho encontra-se transcrito no Resumo. [set. 2009]. Santa Luzia-PB, 2009. 1 arquivo .mp3 (30 seg) Disponível em: <https://1drv.ms/u/s!ArxSpWdOTmXWxH2gbZN7UpIlyTlj>. Acesso em: 12 jul. 2017.